



ORDEM DO DIA DA AVIAÇÃO DE PATRULHA

Florianópolis, 22 de maio de 2026.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Atlântico Sul deixou de ser apenas rota de comércio e integração entre nações para tornar-se cenário de ameaça e conflito. Naquele período sombrio, submarinos inimigos passaram a atacar embarcações brasileiras, impondo ao País a necessidade urgente de defender suas águas, seus navios e sua soberania.

Foi nesse contexto que, em 22 de maio de 1942, há 84 anos, os Capitães Aviadores Affonso Celso Parreiras Horta e Oswaldo Pamplona Pinto protagonizaram uma ação que marcaria para sempre a história da Força Aérea Brasileira. A bordo de uma aeronave B-25 Mitchell, lançaram-se contra o submarino italiano Barbarigo, responsável pelo ataque ao navio mercante Comandante Lyra dias antes.

Naquele instante, sob os céus do Atlântico Sul, nascia a Aviação de Patrulha Brasileira.

Desde então, gerações de patrulheiros construíram uma trajetória pautada pela coragem, pela persistência e pelo elevado espírito de missão. Inspirados pelo exemplo do Major-Brigadeiro do Ar Dionísio Cerqueira de Taunay, Patrono da Aviação de Patrulha, e pelo legado operacional do

Major-Brigadeiro do Ar Ivo Gastaldoni, nossos militares transformaram desafios em doutrina e consolidaram uma das mais relevantes capacidades estratégicas da defesa nacional.

Ao longo das décadas, a Aviação de Patrulha esteve presente nos momentos decisivos da história do Brasil. Atuou na vigilância de nossas águas jurisdicionais, na proteção das linhas de comunicação marítima, no apoio às operações navais e na salvaguarda da vida humana no mar.

Durante a chamada Guerra da Lagosta, demonstrou prontidão e firmeza na defesa dos interesses nacionais. Em seguida, acompanhou as constantes transformações tecnológicas e operacionais do ambiente marítimo, evoluindo seus meios, suas técnicas e sua capacidade de emprego.

Das lendárias aeronaves do passado aos atuais vetores de patrulha, como o P-95BM e o P-3AM ORION, manteve-se viva a essência do patrulheiro: a vigilância permanente, a capacidade de operar a longas distâncias e a dedicação silenciosa à proteção do Brasil.

Mais do que aeronaves ou sistemas, a Aviação de Patrulha é formada por pessoas. Homens e mulheres que, ao longo de décadas, dedicaram suas vidas na solidão do mar, zelando pelo domínio da pátria.

Hoje, diante de um ambiente internacional instável, marcado por disputas estratégicas, ameaças híbridas e crescente importância geopolítica do Atlântico Sul, a Aviação de Patrulha permanece essencial ao País. Sua atuação nas Ações de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento reforça a capacidade de dissuasão do Estado Brasileiro e amplia a consciência situacional em nossa área de interesse estratégico.

Caros Patrulheiros,

Vivemos tempos desafiadores. Limitações materiais, incertezas e dificuldades operacionais por vezes testam nossa resiliência e nossa capacidade de adaptação. Contudo, nenhuma adversidade será capaz de apagar a importância histórica e estratégica da nossa Aviação.

A Aviação de Patrulha jamais será esquecida enquanto houver brasileiros dispostos a defender nosso mar, nossa soberania e nossa Pátria.

Que esta data fortaleça os laços entre os patrulheiros de ontem e de hoje, renovando o orgulho de pertencer a uma aviação forjada no combate, consolidada pela tradição e indispensável ao futuro do Brasil.

Salve a Patrulha!

Tenente-Brigadeiro do Ar Raimundo **Nogueira** Lopes Neto
Comandante de Preparo